

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE HUMANA NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO – MARANHÃO

PURL: <https://purl.org/27363/v3n2a9>

Silvana de Jesus Souza Soares Alves ^{a*}, Jadna Patrícia Pinheiro Nunes ^a, Clevane Cristina Lopes Pacheco Barros ^a, Marcos Viegas Câmara ^a e Pedro de Jeová Estumano Santos ^a

^a *Faculdade Supremo Redentor - FACSUR, Pinheiro, Maranhão, Brasil.*

Resumo

A tuberculose humana (TB) atualmente configura-se como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, e está intimamente ligada aos indicadores sociais. O presente trabalho tem como objetivo analisar o número de agravos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do município de Pinheiro-MA, utilizando variáveis do perfil sociodemográfico e relacionando com o número de ocorrências de TB no município entre os anos de 2015 a 2019. Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se a pesquisa quantitativa, descritiva, epidemiológica realizada através da coleta de dados *online* disponível pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes aos anos indicados a priori, além disso, realizou-se consulta bibliográfica em fontes como artigos, periódicos e consultas em sites do Ministério da Saúde, Organização das Nações Unidas, entre outros relevantes para a pesquisa. Os resultados apontaram que o município de Pinheiro segue o padrão nacional e estadual, apresentando um número de casos estável ao longo desses cinco anos. Quanto à distribuição dos casos de tuberculose segundo as características sócias demográficas, os dados apresentados indicam que a média dos casos registrados ao ano no município é de 20 nos últimos cinco anos. Desse percentual a maioria é de pacientes do sexo masculino. No quesito escolaridade os indicadores apontam que a parcela mais afetada é de pessoas com ensino fundamental incompleto.

Palavras-chave: Saúde; Tuberculose; Maranhão.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HUMAN TUBERCULOSIS IN THE MUNICIPALITY OF PINHEIRO - MARANHÃO

Abstract

Human tuberculosis (TB) is currently one of the biggest public health problems in the world, and is closely linked to social indicators. The present study aims to analyze the number of diseases reported in the Information System of Notifiable Diseases (SINAN) of the municipality of Pinheiro - MA, using variables from the sociodemographic profile and relating it to the number of TB occurrences in the municipality between the years of 2015 to 2019. To achieve the proposed objective, we used quantitative, descriptive, epidemiological research carried out through the collection of *online* data available by the Department of Informatics of the SUS (DATASUS), referring to the years indicated a priori, in addition, it was carried out literature is consulted in sources such as articles, periodicals and consultations on websites of the Ministry of Health, the United Nations Organization, among others relevant to the research. The results showed that the municipality of Pinheiro follows the national and state standard, presenting a stable number of cases over these five years. Regarding the distribution of tuberculosis cases according to socio-demographic characteristics, the data presented indicate that the average number of cases registered per year in the municipality is 20 in the last five years. Of this percentage, the majority are male patients. In terms of education, the indicators indicate that the most affected portion is people with incomplete primary education.

Keywords: Cheers; Tuberculosis; Maranhão.

* Autor para correspondência: Silvana.salves2022@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LA TUBERCULOSIS HUMANA EN EL MUNICIPIO DE PINHEIRO - MARANHÃO

Resumen

La tuberculosis humana (TB) es actualmente uno de los mayores problemas de salud pública del mundo, y está estrechamente vinculada a los indicadores sociales. El presente estudio tiene como objetivo analizar el número de enfermedades reportadas en el Sistema de Información de Enfermedades de Notificación Obligatoria (SINAN) del municipio de Pinheiro - MA, utilizando variables del perfil sociodemográfico y relacionándolas con el número de casos de TB en el municipio entre los años de 2015 a 2019. Para lograr el objetivo propuesto, se utilizó investigación cuantitativa, descriptiva, epidemiológica realizada a través de la recolección de datos *en línea* disponibles por el Departamento de Informática del SUS (DATASUS), haciendo referencia a los años indicados a priori, además, se realizó que se realizó literatura consultada en fuentes como artículos, publicaciones periódicas y consultas en sitios web del Ministerio de Salud, la Organización de las Naciones Unidas, entre otros pertinentes para la investigación. Los resultados mostraron que el municipio de Pinheiro sigue el estándar nacional y estatal, presentando un número estable de casos durante estos cinco años. En cuanto a la distribución de los casos de tuberculosis según las características sociodemográficas, los datos presentados indican que el número promedio de casos registrados por año en el municipio es de 20 en los últimos cinco años. De este porcentaje, la mayoría son pacientes masculinos. En términos de educación, los indicadores indican que la porción más afectada son las personas con educación primaria incompleta.

Palabras clave: Salud; Tuberculosis; Maranhão.

1. Introdução

A tuberculose (TB) atualmente configura-se como um dos maiores problemas de saúde pública. Ocupa o segundo lugar no ranking das doenças infecciosas. Causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch, a doença afeta principalmente os pulmões, no entanto, pode afetar outras áreas do corpo, como olhos, ossos e rins.

De acordo com o relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2019 foram 7 milhões de casos tratados, 600 mil casos a mais que no ano anterior, onde o Brasil aparece na lista dos 30 países com maior incidência de casos, sendo notificados cerca de 70 mil novos casos por ano e cerca de 4,5 mil mortes decorrentes da doença

O estado do Maranhão em relação aos estados do nordeste ocupa a quarta posição em número de casos notificados. Possuindo em 2019 dez municípios com alta taxa de incidência de TB, dentre os quais está a capital São Luís liderando o ranking, logo após vem São José de Ribamar, Imperatriz, Paço do Lumiar, Caxias, Timon, Santa Inês, Balsas, Bacabal e Codó respectivamente.

Nas últimas cinco décadas o índice de notificação de TB no estado tem permanecido sem grandes alterações, a média permanece em aproximadamente 2.400 ao ano. Os órgãos de saúde do estado possuem o objetivo de reduzir esse quadro através de ações conjuntas entre as três esferas de poder.

O presente estudo teve como objetivo analisar o número de agravos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do município de Pinheiro - MA, utilizando variáveis do perfil sociodemográfico e relacionando com o número de ocorrências de TB no município entre os anos de 2015 a 2019, uma vez que, a TB é uma doença que afeta principalmente áreas desfavorecidas socialmente.

A pesquisa é de caráter quantitativa, descriptiva, epidemiológica realizada através da coleta *online* disponível pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) referentes aos agravos de tuberculose diagnosticados no município de Pinheiro - MA entre os anos de 2015 a 2019. Espera-se que a mesma possa contribuir como fonte de informação para a sociedade.

2. Material e Métodos

A pesquisa é de caráter quantitativa, descritiva, epidemiológica realizada através da coleta de dados *online* disponível pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) referentes aos agravos de tuberculose diagnosticados no município de Pinheiro - MA nos anos de 2015 a 2019.

Os dados foram coletados através dos tabuladores disponibilizados pelo Ministério da Saúde, o TABINET. As informações foram cruzadas de acordo com as variáveis disponibilizadas considerando os aspectos quantitativos, como número de casos por raça, escolaridade, faixa etária dentre outros que contribuíram para o objetivo da pesquisa.

Além disso, foram levantadas informações bibliográficas sobre o panorama geral da tuberculose e suas características principais. As fontes consultadas foram artigos de revistas, periódicos, site do Ministério da Saúde, da ONU e da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. As informações e dados foram selecionadas de acordo com a relevância para a pesquisa.

2.1 Caracterização da área de estudo

O município de Pinheiro está localizado entre as coordenadas geográficas 3°12'00"S e 3°20'00"S latitude Sul e 45°00'00"W e 45°36'00"W longitude oeste, integra a Mesorregião Norte Maranhense e de sua subdivisão denominada Microrregião da Baixada Maranhense. Possui área de 1.512,968 Km², com população estimada em 2020 de acordo com o IBGE de 83.777 habitantes, apresenta densidade demográfica de 51,67 hab./km² (IBGE, 2020).

Pinheiro é banhado de norte a sul pelo rio Pericumã, principal curso d'água da região, o município está assentado predominantemente em sua bacia, sendo o rio principal fornecedor de água para a região. O município faz parte da Região de Desenvolvimento Econômico da baixada maranhense, ocupa o quarto lugar em área em relação aos municípios da baixada e o primeiro lugar referente a população e ao PIB da região (MARANHÃO, 2020).

Como a maioria dos municípios da Federação possui problemas de infraestrutura, como falta de aterro sanitário, coleta seletiva, tratamento de esgoto e água, dentre outros. Problemas oriundos da falta de planejamento e ordenamento urbano que afeta diretamente a população local.

3. Tuberculose: panorama geral

A Tuberculose (TB) é um dos maiores problemas de saúde pública, ocupa o segundo lugar no ranking de doenças infecciosas que mais mata no mundo e vem gerando múltiplos esforços para controle e prevenção da doença. Atualmente cerca de 10 milhões de pessoas são acometidas pela doença e aproximadamente 6 milhões de casos são registrados ao ano, sendo mais 1 milhão de óbitos nesse período (SILVA *et al*, 2015; BRASIL, 2019).

A tuberculose é uma doença infecciosa transmissível causada pela *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch, que afeta prioritariamente os pulmões. Grosch (2015, p. 29) aponta que o *Mycobacterium tuberculosis* é “bactéria é aeróbica estrita, ácido resistente de desenvolvimento lento”. Ainda de acordo com os autores “A bactéria pode viver de forma inativa dentro do corpo e apenas se manifesta diante de um sistema imunológico enfraquecido (pessoas desnutridas, HIV + e idosos)” (GROSH *et al*, 2015, p. 29)

A TB pode afetar qualquer parte do corpo, desde os ossos até o sistema nervoso central, no entanto a doença afeta com mais frequência os pulmões. A transmissão da doença ocorre “por inoculação, ingestão de alimentos contaminados ou inalação por via aérea de partículas infectantes suspensas no ar através de um indivíduo contaminado a outro sadio” (PASSARINHO NETO *et al*, 2019,p. 2). De acordo com Grosh et al (2015, p. 29).

O principal sintoma da TB pulmonar é a tosse seca ou produtiva, além desse, há outros sintomas comuns que podem estar relacionados como a sudorese, febre vespertina, perda de peso e cansaço. É importante atentar para os sintomas e procurar uma unidade de saúde próxima para exames e avaliação, pois o tratamento deve ser realizado o mais rápido possível (BRASIL, 2020).

Com o início do tratamento a transmissão passa a diminuir gradativamente, porém, vale ressaltar que as medidas de controle devem ser implantadas até que haja a negatificação da baciloscopia, medidas como uso de lenços para cobrir a boca ao tossir em público ou até mesmo o uso do braço, manter o ambiente arejado dentre outras medidas cabíveis que podem ser tomadas para ajudar a reduzir o número de casos dessa enfermidade (BRASIL, 2020).

De acordo com o relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2019 foram 7 milhões de casos tratados, 600 mil casos a mais que no ano anterior, onde o Brasil aparece na lista dos 30 países com maior incidência de casos, sendo notificados cerca de 70 mil novos casos por ano e cerca de 4,5 mil mortes decorrentes da doença (BRASIL, 2019; ONU, 2019). Hijjar *et al* (2001, p. 10) aponta que:

A grave situação mundial da tuberculose está intimamente ligada ao aumento da pobreza, à má distribuição de renda e à urbanização acelerada. Este quadro contribui para a manutenção da pobreza, pois, como a aids, a tuberculose atinge, principalmente, indivíduos que poderiam ser economicamente ativos.

O contexto apontado pelos autores caracteriza a TB como um problema social, tendo em conta que a mesma está relacionada com situações de extrema pobreza e é disseminada com mais facilidade de acordo com A Sociedade brasileira de Medicina Tropical (SBMT, 2017) em grandes aglomerações de pessoas onde há luz escassa e pouca circulação de ar.

No Brasil há quatro grupos que estão mais suscetíveis a TB, são eles: os moradores de rua, indígenas, população carcerária e portadores do HIV, que em geral vivem em condições de extrema pobreza e possuem cerca de três vezes mais chances de contraírem a doença (SBMT, 2017).

O Maranhão embora apresente um PIB elevado em relação a outros estados da Federação, o PIB elevado não se reflete no IDH do estado, que em 2019 ficou em penúltimo lugar no ranking geral do país, e aparece em último lugar no quesito renda. Colocando o estado com alto percentual populacional vivendo em extrema pobreza, e, portanto, com maior vulnerabilidade nas questões de saúde (EMIR, 2019).

No estado são registrados aproximadamente 2.100 casos de TB ao ano, segundo Maranhão (2020) dados obtidos pelo Programa Estadual de Controle da Tuberculose os 10 municípios com maior número de casos diagnosticados de TB, em 2019 são: São Luís, São José de Ribamar, Imperatriz, Paço do Lumiar, Caxias, Timon, Santa Inês, Balsas, Bacabal e Codó.

Em março de 2020 a Secretaria de Estado da Saúde (SES), lançou a campanha de combate à Tuberculose, uma medida que visa intensificar esforços no combate à doença. Além disso, o Programa Estadual de Controle da Tuberculose investe em ações de controle da doença em todo o estado, atuando no monitoramento e avaliação; capacitação de recursos humanos; divulgação das recomendações nacionais; mobilização social; controle logístico de medicamentos; dentre outras medidas fundamentais para o controle da doença no estado (MARANHÃO, 2020).

4. Resultados e Discussão

Embora os números de pacientes tratados de tuberculose tenham sido recordes em 2018, o número de pessoas infectadas por ano preocupa as entidades de saúde. Em 2014 foi aprovada a nova estratégia global para enfrentamento da tuberculose pela Assembleia Mundial de Saúde que tem como visão principal livrar o mundo da tuberculose até 2035 (BRASIL, 2017).

Em 2017 foi lançado o Plano Nacional pelo fim da tuberculose e em 2019 o Brasil passa a liderar a estratégia de luta global contra a tuberculose com a ocupação da presidência do conselho da Stop TB, organização internacional que atua para eliminar a doença (OLIVEIRA *et al*, 2018; BRASIL, 2017-2019).

Foram muitos os esforços do país nas últimas cinco décadas, no entanto, de acordo com os dados relativos ao número de casos notificados pelo DATASUS referentes ao agravamento de tuberculose diagnosticados no Brasil entre 2015 e 2019 o percentual de casos não sofreu grandes alterações. Ao analisar a tabela 1 percebe-se que entre 2015 e 2016 o percentual permanece estático, no entanto a partir de 2017 há um crescimento de 5,5% ao ano do número de casos no país.

Tabela 1. Tuberculose – casos confirmados notificados no sistema de informação de agravos e notificações referentes a 2015 a 2019.					
ANO	2015	2016	2017	2018	2019
BRASIL	85.376	85.119	90.343	94.343	95.49
NORDESTE	22.202	22.508	23.723	25.149	24.849
MARANHÃO	2.281	2.487	2.495	2.690	2.688
PINHEIRO	24	40	27	26	33

Fonte: Fonte: Barros, 2020. Dados disponíveis em: <http://www2.datasus.gov.br/>

Em relação ao quadro nacional observa-se que o Maranhão mantém o percentual estático nessas cinco décadas, o número de casos por ano apontados na tabela 1 não sofreu grandes alterações. Por um lado os números mostram que as iniciativas de controle da doença têm gerado algum efeito sobre a ocorrência de novos casos no estado uma vez que, não houve aumento nesses cinco anos, por outro lado, percebe-se a insuficiência dessas iniciativas no combate à doença e consequentemente na redução dos casos.

O município de Pinheiro segue o padrão nacional e estadual, apresentando um número de casos estável ao longo

desses cinco anos como apresentado na tabela 1. Houve apenas um aumento no percentual de 66,6 % no ano de 2016, ano de maior registro de casos no sistema. Em relação ao quadro estadual Pinheiro representa apenas 1,9% do percentual de casos de TB do estado.

Tabela 2. Distribuição dos casos de tuberculose, segundo as características sócias demográficas no Período de 2015 a 2019 no estado do Maranhão.						
ANO		2015	2016	2017	2018	2019
SEXO	Masculino	14	26	18	19	23
	Feminino	10	14	9	7	10
	Ign/Branco	-	-	-	-	-
FAIXA ETÁRIA	1-14	1	1	-	-	1
	15-19	4	-	-	-	1
	20-39	6	11	9	14	14
	40-59	6	13	11	9	10
	60-69	4	4	3	3	4
	70-79	3	6	3	-	3
	80+	-	5	1	-	-
ESCOLARIDADE	Analfabeto	2	4	3	3	3
	Ign/Branco	8	5	3	4	12
	Ensino fundamental incompleto	9	25	12	11	9
	Ensino médio incompleto	3	-	1	2	-
	Ensino médio completo	8	1	1	4	2
	Educação superior completa	2	-	1	1	-
	Não se aplica	2	1	-	-	1
	RAÇA	Ign/Branco	-	-	-	-
Preto	1	5	4	2	2	
Pardo	18	25	21	20	27	
Branco	4	10	2	4	2	

	Amarela	1	-	-	-	-
	Indígena	-	-	-	-	-
ZONA DE RESIDÊNCIA	Ign/Branco	2	-	-	-	-
	Urbana	13	24	15	13	19
	Periurbana	-	-	-	-	-
	Rural	9	16	12	13	14

Fonte: Barros, 2020. Dados disponíveis em: <http://www2.datasus.gov.br/>

Quanto à distribuição dos casos de tuberculose segundo as características sócias demográficas, os dados apresentados na tabela 2 indicam que a média dos casos registrados ao ao ano no município é de 20 nos últimos cinco anos. Desse percentual a maioria é de pacientes do sexo masculino. Em 2015 o Maranhão notificou 2.281 casos de TB dos quais 63,7% eram pacientes do sexo masculino, nesse período Pinheiro notificou 24, sendo 58,33% do sexo masculino.

O ano de 2016 foi o período com maior incidência de TB no município, onde os registros apontam que 65% dos pacientes eram do sexo masculino. Nos anos seguintes não houve grandes alterações nesse percentual, em 2019 a taxa de registro da TB em Pinheiro ficou em 33, onde os pacientes do sexo masculinos formavam 69,6% dos casos.

O município apresenta portanto, um percentual estável no número de acometidos pela TB do sexo masculino. Esse quadro aponta para a necessidade de ações efetivas em relação à atenção à saúde masculina, uma vez que ainda está enraizada na sociedade a ideia do homem forte que não precisa se preocupar com a saúde, pois geralmente a doença remete a fraqueza o que vai de encontro a essa ideia. Como aponta Siqueira *et al* (2014, p. 691):

As barreiras socioculturais estão relacionadas aos estereótipos de gênero que concebem o ser homem, como um ser forte, viril e invulnerável. Essa ideia está vinculada a imagem de identidade de gênero e a questões culturais, pois há padrões de masculinidade que reprimem as necessidades e os cuidados com a saúde, alimentados no imaginário social, em que o cuidado não é tratado como uma prática da saúde masculina, de modo que amarras culturais e o imaginário do que é ser homem, aprisionam o indivíduo.

Pesquisas e estudos realizados recentemente no Brasil indicam que a falta de cuidados do homem em relação a sua saúde o deixa mais exposto aos fatores de risco se comparado às mulheres, dados que apontam a carência de medidas eficazes de atenção à saúde desse grupo. Quanto à faixa etária, a preponderância no período estudado são de indivíduos jovens adultos na faixa dos 20 a 39 anos que corresponde a cerca de 36% dos pacientes de TB dos 150 casos notificados nesses cinco anos. Para Oliveira *et al* (2018, p. 4):

A existência de jovens adultos bacilíferos indica a ocorrência de transmissão recente. Esse padrão epidemiológico difere do encontrado em países europeus, em que a doença tem sido mais bem controlada e atinge uma camada mais idosa da população.

De acordo com Moraes *et al.*, (2017, p. 149) os “valores registrados seguem o padrão nacional, demonstrando um predomínio de acometimento na faixa etária entre 20 e 49 anos, uma das fases mais ativas da vida”. Nesse contexto, faz-se necessário pensar em medidas mitigadoras voltadas para essa parcela da sociedade. Atualmente os meios de informações estão

mais acessíveis, a disponibilização de informações nesses meios pode ser um aliado na conscientização dos jovens adultos sobre a TB.

No quesito escolaridade os indicadores apontam que a parcela mais afetada é de pessoas com ensino fundamental incompleto. De 2015 a 2019 o percentual de notificação nesse quesito permaneceu estável, houve apenas em 2016 uma leve alteração nesse percentual que registrou um aumento. Oliveira *et al.*, (2018, p. 5) coloca que a insuficiência no grau de instrução dos pacientes pode “influenciar negativamente na aquisição de informações, configurando-se como um fator determinante para o aumento da vulnerabilidade social ao qual o indivíduo está exposto”.

Os autores colocam ainda que a baixa escolaridade pode aumentar a taxa de vulnerabilidade a TB, pois essa condição pode refletir ao acesso desigual à informação colaborando para o aumento dos índices nesse quesito e pela menor aderência ao tratamento.

A pesquisa apontou ainda, que no período estudado referente a etnia o grupo com maior incidência a TB no município é de pardos com uma média de 18 a 20 casos ao ano. A Tuberculose é uma doença que atinge principalmente a população pobre, nesse contexto, indivíduos pardos têm maior probabilidade de contrair TB, isso porque de acordo com Albach (2018) fazem parte do grupo que está sob maior influência dos determinantes sociais de saúde, ou seja, as condições em que o indivíduo vive e trabalha, a insalubridade, as baixas condições sanitárias às quais está submetida, às dificuldades de acesso à assistência à saúde, dentre outros fatores que contribuem para agravar esse cenário.

Ainda de acordo com os dados do SINAN a porcentagem de notificação de TB em áreas urbanas nos anos analisados é maior em relação a zona rural, em 2019 dos 33 registros de TB no município 19 são provenientes da zona urbana. Esses dados refletem a problemática da urbanização brasileira que formou cidades desiguais e segregadoras, onde os serviços básicos para o mínimo de bem estar social não chegam para a população que mais precisa, refletindo assim em um alto índice de mazelas provenientes das periferias urbanas.

Analisamos ainda o tipo de entrada dos pacientes de 2015 a 2019, os dados indicados na tabela 3 apontam que cerca de 80% das entradas notificadas foram de novos casos. Na tabela 1 observa-se que o número de notificações varia na casa dos 20 nos 5 anos pesquisados, o que indica que apesar dos esforços empregados pelos órgãos de saúde competentes, não houve grandes alterações em relação à incidência de TB em Pinheiro. Para Valente *et al.*, (2019, p. 2) a incidência de casos de TB “têm sido historicamente relacionada à organização espacial das cidades e à melhoria das condições de vida da população”. Ou seja, as condições sociais e espaciais estão diretamente ligadas à vulnerabilidade da população a essa e outras doenças.

Tabela 3. Casos confirmados por Tipo de entrada segundo Ano Notificação no município de Pinheiro - MA, no período de 2015 a 2019						
ANO NOTIFICAÇÃO	CASO NOVO	RECIDIVA	REINGRESSO APÓS ABANDONO	NÃO SABE	TRANSFERÊNCIA	PÓS ÓBITO
2015	22	2	-	-	-	-
2016	35	3	2	-	-	-
2017	23	-	3	-	1	-
2018	20	2	3	-	-	1

2019	26	1	3	1	2	-
------	----	---	---	---	---	---

A tabela 3 indica ainda que aproximadamente 11% das notificações de TB em Pinheiro são de reingresso após abandono. De acordo com Silva; Andrade e Cardoso (2013), são vários fatores que podem estar associados ao abandono do tratamento de TB pelo paciente, dentre os quais destacam-se tempo de duração do tratamento, efeitos colaterais, a equipe de profissionais da saúde dentre outros fatores.

5. Conclusão

A pesquisa apontou que o Brasil vem gerando esforços no combate à tuberculose por meio de políticas e ações que visam reduzir a taxa de notificação da doença. O quadro social apresentado no país contribui para que o mesmo permaneça entre os vinte países com as taxas de incidência mais elevadas do mundo. Embora o cenário geral nos últimos cinco anos não apresente resultados aparentes, houve uma modificação no cenário político do enfrentamento à TB, no qual se destaca a inclusão da sociedade civil e a liderança do Brasil junto a organização internacional Stop TB Partnership que atua no combate à doença.

O Quadro do município de Pinheiro no período estudado permaneceu estável, apresentando pequenas oscilações em algumas variáveis. Esse resultado coincide com a estabilidade da TB a nível nacional e estadual, que também permanecem estáveis em relação às notificações. Os resultados apontam ainda que os números de agravos notificados ao ano no município estão diretamente ligados ao perfil sócio demográfico apresentado na região. A tuberculose é classificada como um problema social ligada à extrema pobreza, nesse contexto os principais afetados são as camadas sociais mais baixas, compostas pelos negros, pardos, e outras minorias que vivem em condições sociais extremas e portanto, possuem maior vulnerabilidade as mazelas relacionadas com essa realidade.

O Maranhão possui 53% da sua população vivendo abaixo da linha da pobreza, os números apresentados aqui refletem esse cenário. Assim, as condições apresentadas pelo município podem ser apontadas como um dos fatores para que o quadro da TB na região permaneça sem alterações positivas significativas.

Referências

- ALBACH, G. **Negros são mais suscetíveis a doenças evitáveis no Brasil**. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/saude/noticias/1936948-negros-sao-mais-suscetiveis-a-doencas-evitaveis-no-brasil>. Acesso em 01 de novembro de 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Microbiologia Paulo de Góes. **Tuberculose: panorama geral e a situação no Brasil**. Disponível em: <http://www.microbiologia.ufrj.br/portal/index.php/pt/graduacao/informe-da-graduacao/438-tuberculose-panorama-geral-e-a-situacao-no-brasil>. Acesso em: 21 de outubro de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil lidera estratégia global contra a tuberculose**. 2019 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/brasil-lidera-estrategia-de-luta-global-contra-a-tuberculose>. Acesso em: 19 de outubro de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde lança Plano Nacional pelo fim da tuberculose**. 2017 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-lanca-plano-nacional-pelo-fim-da-tuberculose>. Acesso em: 19 de outubro de 2020.
- EMIR, A. **Maranhão tem o pior Índice de Desenvolvimento Humano em expectativa de vida e renda familiar**. Disponível em: <https://maranhaohoje.com/maranhao-tem-o-pior-indice-de-desenvolvimento-humano-em-expectativa-de-vida-e-renda/>. Acesso em: 20 de outubro de 2010.
- GROSCH, C. A. *et al.* Prevalência da tuberculose no Maranhão. **Rev. Investig, Bioméd.**, [S.l.], v.7, p. 28-34, 2015.
- HIJJAR, M. A.; OLIVEIRA, M. J. P. R.; TEIXEIRA, G M. **A tuberculose no Brasil e no mundo**. Boletim de Pneumologia Sanitária - Vol. 9, Nº 2 - jul/dez - 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo populacional 2020**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

MARANHÃO. Secretaria Estadual de Saúde. **Governo do Maranhão lança campanha de combate à Tuberculose**. 2020. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=272217#:~:text=No%20Maranh%C3%A3o%2C%20somente%20em%202019,de%20tuberculose%20do%20s%20exo%20feminino>. Acesso em: 19 de outubro de 2020.

MORAES, M. F. V. Perfil epidemiológico de casos de tuberculose em um município prioritário no estado do Maranhão. **Rev Pesq Saúde**, [S.l.], v. 18, n.3, p. 147-150, set-dez, 2017.

OLIVEIRA, M. S. R. Perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no estado do Maranhão nos anos de 2012 a 2016. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, [S.l.], v. 4, p. 68-96, 2018.

OMS. Organização Mundial de Saúde. ONU NEWS. **OMS diz que número de pessoas tratadas contra tuberculose foi recorde em 2018**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/10/1691331#:~:text=Segundo%20o%20relat%C3%B3rio%2C%20a%20maior,do%20Sul%20com%20301%20mil>. Acesso em 19 de outubro de 2020.

PASSARINHO NETO, A. R. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no estado do Maranhão de 2009 a 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**, [S.l.], n.53,p. 45-55, 2019.

SBMT. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. **Tuberculose: uma doença dos pobres**. Disponível em: <http://www.sbmt.org.br/portal/tuberculose-uma-doenca-dos-pobres/#:~:text=A%20tuberculose%20%C3%A9%20principalmente%20um,e%20o%20ar%20mal%20circula>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

SIQUEIRA, E.T. Homens e cuidado à saúde nas representações sociais de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.18, n.4, Out-Dez 2014.

SILVA, C. C. A. V.; ANDRADE, M. S.; CARDOSO, M. D. Fatores associados ao abandono do tratamento de tuberculose em indivíduos acompanhados em unidades de saúde de referência na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, Brasil, entre 2005 e 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 22, n.1, p.77-85, jan-mar 2013.

VALENTE, B. C.; ANGELO, J. R.; KAWAL, H.; BALTAR, V. T. A tuberculose e seus fatores associados em um município da região metropolitana do Rio de Janeiro. **Rev. bras. Epidemiol.**[S.l.], vol.22, p. 15-25,2019.